



Dia da Aceitação Universal Uruguai - 26 de maio de 2025

Workshop Técnico – Configurando um servidor de e-mail e um servidor de nomes de domínio com suporte para Nomes de Domínio Internacionalizados (IDN) e EAI

Nicolás Antoniello – ICANN

Carlos Martínez – LACNIC

I. Objetivo do Workshop

- Demonstrar de forma prática que a Aceitação Universal (AU) não é apenas uma teoria, mas uma possibilidade técnica real.
- Demonstre que servidores DNS e de e-mail podem ser configurados para oferecer suporte a nomes de domínio internacionalizados (IDNs) e endereços de e-mail internacionalizados (IAE).
- Faça isso de forma didática, mas aprofundada, em um ambiente de laboratório simulado.

II. Infraestrutura de laboratório

- Uma rede com várias máquinas virtuais (contêineres LXE no Ubuntu Server) foi configurada.
 - Componentes principais:
 - Cliente (CLI) com clientes de e-mail (PINE e MUTT).
 - MTA: Postfix, instalado na mesma máquina para simplificar.
 - Servidores DNS:
 - SOA (autoridade primária, oculta) – BIND9
 - NS1 (secundário, público) – BIND9
 - NS2 (secundário, público) – NSD
 - Servidor Recursivo – UNBOUND
-

III. Configuração do sistema DNS

- 1. Criando um arquivo de zona no SOA**
 - Domínio base: grp1.uamvd.tlabs.training
 - O tempo TTL foi definido em valores baixos para acelerar os testes.
 - DNSSEC é mencionado, mas não configurado.
 - 2. Configuração BIND**
 - named.conf.options : A recursão está desabilitada.
 - named.conf.local : declara zona e arquivo de zona como mestre.
 - registros A e AAAA para domínios IDN como stork e canyon usando Punycode.
 - 3. Transferência de zona para NS1 e NS2**
 - NS1 configurado com BIND como escravo.
 - NS2 configurado com NSD, incluindo parâmetros de zona adicionais.
 - Verificação da correta transferência de zonas.
 - 4. Configurando o UNBOUND recursivo**
 - Interfaces para IPv4/IPv6 são abertas.
 - Intervalos permitidos são estabelecidos para resolver consultas DNS.
 - A resolução de domínio IDN é testada usando comandos dig .
-

4. Configuração do servidor de e-mail (MTA)

1. Usuários do sistema

- São criados dois usuários: Nicolás e Martínez , ambos com sotaque.
- Isso gera caixas de correio vinculadas automaticamente ao sistema operacional.

2. Instalando o Postfix

- Configurado como "Site da Internet".
- Ajustes feitos em:
 - meunome de host
 - meu destino
 - meudomínio
 - mynetworks : para permitir tráfego da rede do laboratório.

3. Importância dos nomes universalizados

- O Postfix deve reconhecer o domínio stork.grp1.uamvd.tlabs.training .
- A configuração é mínima devido ao suporte nativo de UA em softwares modernos.

V. Clientes de e-mail

- Foram usados PINE e MUTT, que funcionam no terminal e suportam caracteres UTF-8.
- As caixas de entrada foram configuradas para os usuários criados.
- Envio/Recebimento de Testes:
 - A correspondência foi enviada de nicolás@cigüeña... para martínez@cigüeña... .
 - Detalhes como erros comuns, loops e ajustes do Postfix para resolvê-los foram anotados.

VI. Detalhes técnicos e considerações avançadas

- Foi explicado em detalhes como o Punycode funciona e por que ele é necessário.
- Foi discutida a importância de manter as respostas DNS abaixo de 512 bytes para compatibilidade com UDP.
- Foi dada ênfase aos aspectos de segurança relacionados ao DNS:
 - Vazamentos internos de nomes
 - Riscos de permitir transferências AXFR não controladas
 - Colisões com TLDs como .corp e restrições de nome como localhost

VII. Reflexões e conclusões

- O ecossistema foi colocado em operação em menos de duas horas, demonstrando viabilidade técnica.
- Foi enfatizado que, para produção, é necessária maior atenção à segurança, engenharia reversa, autenticação e DNSSEC.
- A plataforma utilizada é robusta e já foi utilizada pela ICANN e pelo LACNIC em diversos eventos.
- Observou-se que muitos componentes já oferecem suporte a UA e, com a configuração adequada, qualquer organização pode começar a implementar domínios IDN/EAI e endereços de e-mail.